

DAS DIFERENTES RAÇAS HUMANAS

IMMANUEL KANT

TRADUÇÃO E NOTAS DE ALEXANDRE HAHN

hahn.alexandre@gmail.com

B 125

| 1) DA DIFERENÇA DAS RAÇAS EM GERAL¹

A 2

No reino animal, a divisão natural em gêneros [*Gattungen*] e espécies [*Arten*] funda-se na lei comunitária da reprodução [*Fortpflanzung*], e a unidade dos gêneros não é outra coisa que a unidade da força procriante [*zeugenden Kraft*], que vale universalmente para uma certa diversidade de animais. Por isto, a regra | *buffoniana*², a qual afirma que animais que procriam [*erzeugen*] conjuntamente crias [*Junge*] férteis pertencem a um único e mesmo gênero físico (não importa a diferença de feição [*Gestalt*] que os mesmos possam ter), na verdade, tem de ser vista apenas como a definição de um gênero natural de animais em geral, em contraste a todos os gêneros escolares dos mesmos. A divisão escolar se baseia em *classes* e divide por *semelhança*. A divisão natural, por outro lado, leva em conta troncos [*Stämme*] e divide os animais segundo *parentescos*, com vistas à procriação [*Erzeugung*]. Aquela proporciona um sistema escolar para a memória, essa última um sistema natural para o entendimento: a primeira tem por objetivo unicamente intitular as criaturas, a segunda colocá-las sob leis.

B 126

¹ Segue adjacente em A: “A preleção que eu anuncio será antes um proveitoso entretenimento do que uma penosa ocupação. Por isto, a investigação que acompanha este anúncio conterà algo para o entendimento, entretanto, mais como um jogo para o mesmo do que uma profunda pesquisa”. (NE)

² Georges Louis Leclerc, conde de Buffon (1707-1788), foi um naturalista, matemático, biólogo, cosmólogo e escritor francês. As idéias de Buffon influenciaram Jean-Baptiste Lamarck e Charles Darwin. A obra mais célebre de Buffon é a *História natural, geral e particular (Histoire naturelle, générale et particulière* [1749-1788], composta por 36 volumes, com 8 volumes adicionais publicados após a sua morte por Bernard de Lacépède). Essa obra englobava o conhecimento do mundo natural até o momento. Nela, Buffon estudou as semelhanças entre os seres humanos e os macacos, considerando a possibilidade de um ancestral comum. Buffon propôs a identificação das espécies através da sua capacidade de gerar descendência fértil. Assim, os animais pertenceriam à mesma espécie se fossem capazes de produzir descendentes férteis. Cf. SONNINI, C. S. (Ed.). *Histoire naturelle: histoire de l'âne*. vol. XXII. Paris, 1808, pp. 279ss. (NT)

| De acordo com esses conceitos, todos os homens sobre a vasta Terra [Erde] pertencem a um único e mesmo gênero natural, pois, ainda que | diferenças também possam ser encontradas na sua feição, procriam [zeugen] sem exceção filhos fecundos. Dessa unidade do gênero natural, que nada mais é do que a unidade da força procriadora [Zeugungskraft] válida para eles no seu conjunto, pode-se citar apenas uma única causa natural: a saber, que todos eles pertencem a um único tronco [Stamm], do qual, desconsideradas as suas diferenças, eles descenderam ou ao menos poderiam ter descendido. No primeiro caso, os homens não apenas pertencem a um único e mesmo gênero, mas também a uma família; no segundo, eles se parecem uns com os outros, mas não são aparentados, e ter-se-ia de admitir muitas criaturas locais; uma opinião que multiplica o número de causas sem necessidade. Um gênero animal que tem simultaneamente um tronco comum não tem espécies diferentes (pois estas representam justamente as diferenças da descendência [Abstammung]); mas sim, | variações entre si que se chamam derivações [Abartungen], caso sejam hereditárias. Os sinais hereditários da descendência, se estão de acordo com a sua origem, chamam-se transmissões [Nachartungen]; mas, caso a derivação não pudesse mais produzir a formação original do tronco [ursprüngliche Stammbildung], ela se chamaria degeneração [Ausartung].

A 3

B 127

B 128

Dentre as derivações, isto é, as diferenças hereditárias dos animais que pertencem a um mesmo tronco, aquelas que não só se mantêm em si constantes em todos os transplantes [Verpflanzungen] (transferências para outras regiões) em longas procriações [Zeugungen], como também sempre geram crias híbridas [halbschlächtige] no cruzamento com outras derivações do mesmo tronco, chamam-se raças. As [derivações] que mantêm constante o distintivo das suas derivações em todos os transplantes e, portanto, transmitem [algo]³, mas que no cruzamento com outros não necessariamente geram híbridos, chamam-se variantes [Spielarten]; no entanto, as [derivações] que | freqüentemente não transmitem [algo] constante, variedades [Variatäten]. Inversamente, a derivação que procria híbridos com outras derivações, mas que aos poucos se extingue mediante o transplante, chama-se uma linhagem [Schlag] particular.

B 129

Deste modo, negros e brancos não são, de fato, espécies diferentes de homens (pois

³ Acréscimo de B. (NE)

provavelmente⁴ pertencem a um tronco); mas, certamente, são duas raças diferentes; porque cada uma delas se perpetuou em todas as regiões e, ambas necessariamente procriam juntas filhos híbridos ou *bastardos* [*Blendlinge*] (*mulatos*). Por outro lado, *louros* e *morenos* não são raças diferentes de brancos; porque um homem louro também pode ter filhos totalmente louros de uma mulher morena, embora cada uma dessas derivações se conservem em todos os | transplantes ao longo de várias gerações. Por isto, eles são *variantes* de brancos. Por fim, a | qualidade [*Beschaffenheit*] do solo (umidade ou aridez) e a alimentação provocam igualmente A 4 aos poucos, nos animais de um mesmo tronco e raça, uma distinção hereditária ou *linhagem*, B 130 principalmente em vista do tamanho, da proporção dos membros (grosso ou delgado), e do caráter natural [*Naturell*]⁵, que, apesar de ser hibridamente assimilada [*anartet*] no cruzamento com [indivíduos] estranhos [*fremden*], desaparece em poucas gerações sobre um outro solo e com outra alimentação (mesmo sem alteração do clima). É interessante notar a linhagem diversa dos homens conforme a diferença dessas causas, onde ela [a linhagem] é reconhecível na mesma terra [*Land*] meramente de acordo com as províncias (como os Beócios, que habitavam um solo úmido, se distinguiam dos Atenienses, que habitavam um solo árido), cuja diferença muitas vezes apenas é identificável por um olho atento, mas ridicularizada por outros. O que pertence apenas às | *variedades* e é, portanto, em si mesmo hereditário (embora não constante), pode com o tempo, mediante matrimônios que permanecem continuamente na mesma família, produzir aquilo que eu denomino de *linhagem familiar*, onde algo característico finalmente se enraíza tão profundamente na força procriadora que se aproxima de uma *variante* e se perpetua como tal. Acredita-se ter constatado esse algo característico na antiga nobreza de Veneza, em particular nas damas. Ao menos na recém descoberta ilha do *Taiti*⁶ as mulheres nobres são em geral maiores na estatura

⁴ Acréscimo de B. (NE)

⁵ De acordo com o dicionário dos irmãos Grimm, *Naturell* significa “a particularidade espiritual inata, a inclinação natural e a espécie do ânimo do homem” (DEUTSCHES WÖRTERBUCH von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm. vol. 13. Leipzig: S. Hirzel, 1854-1960 [Quellenverzeichnis 1971], coluna 445). Segundo o Léxico Meyer, *Naturell* é o “conteúdo da completa particularidade corporal do indivíduo, na medida em que a sua particularidade espiritual é permanentemente influenciada mediante [esse conteúdo]” (MEYERS Großes Konversations-Lexikon, Leipzig, vol. 14, 1908, p. 455). Segundo Kirchner e Michaëlis, “*Naturell* chama-se a propriedade inata ao homem, que abrange constituição, temperamento, o modo de pensar e sentir. Também se pode falar de um caráter natural do povo, do sexo, e da idade” (KIRCHNER, Friedrich; MICHAËLIS, Carl. *Wörterbuch der Philosophischen Grundbegriffe*. Leipzig, 1907, p. 386). (NT)

⁶ Apesar de o Taiti ter sido descoberto em 1606, pelo navegador português Pedro Fernandes de Quirós (1563-1615), a serviço da coroa espanhola, Samuel Wallis (1728-1795), capitão inglês, foi considerado o descobridor da ilha em 1767. Foi, no entanto, o explorador francês Louis Antoine de Bougainville (1729-1811) que tornou o Taiti famoso na Europa, por meio da publicação *Voyage autour du Monde* (1771). Nesse livro, a ilha é descrita

do que as mulheres comuns. – Baseia-se sobre a possibilidade de instituir uma duradoura linhagem familiar, mediante uma cuidadosa seleção de nascimentos degenerados daqueles nascimentos habituais [*einschlagenden*], a idéia do senhor Maupertuis⁷ de criar [*ziehen*] em alguma província uma linhagem de homens nobres por natureza, | em que inteligência [Verstand], competência e integridade fossem hereditárias. Um empreendimento [*Anschlag*] que, em minha opinião, é em si mesmo factível, mas provavelmente evitado pela sábia natureza, uma vez que justamente na mistura do mal com o bem residem os grandes motivos [*Triebfedern*] que põem em atividade as forças [*Kräfte*] latentes da humanidade, e as forçam [*nötigen*] a desenvolver todos os seus talentos e a se aproximar da perfeição da sua determinação [*Bestimmung*]. Quando a natureza pode atuar sem interrupção (sem transplante ou mistura estranha) ao longo de várias gerações, então ao final ela sempre produz uma linhagem duradoura que torna continuamente identificável os povos, e seria denominada uma raça, se o característico não parecesse demasiado insignificante e não fosse demasiado difícil de descrever, a fim de fundar sobre ele uma divisão [*Abteilung*] particular⁸.

B 132

| 2) DIVISÃO DO GÊNERO HUMANO NAS SUAS DIFERENTES RAÇAS

B 133

Eu acredito ser necessário admitir apenas quatro raças do mesmo, a fim de poder derivar delas todas diferenças perpetuantes e identificáveis à primeira vista⁹. Elas são 1) a raça dos brancos, 2) a raça negra, 3) a raça huna (mongolóide ou calmuca), e 4) a raça hindu ou indiana. Eu acrescento ainda à primeira raça, que têm seu domicílio mais distinto na Europa, os Mouros (Mauritanos da África), os Árabes (conforme Niebuhr¹⁰), o tronco dos povos

A 5

como um paraíso, no qual homens e mulheres viviam felizes em inocência, afastados da corrupção da civilização. Seu relato sobre a vida nessa ilha ilustra o conceito de “bom selvagem” e supostamente teria influenciado pensamentos utópicos de pensadores como Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). (NT)

⁷ O filósofo, matemático e astrônomo francês Pierre Louis Moreau de Maupertuis (1698-1759), na obra *Vénus physique* (1745), sustentava que todos os organismos descendiam de uma fonte original comum. Segundo ele, as pequenas alterações, que os mesmos apresentavam com relação aos progenitores ao longo das gerações, se deviam a acasos e erros na reprodução. Tais erros ocorreriam devido a um erro na “memória” que organizaria, no embrião, a união das partes ou “sementes” masculina e feminina. Sendo assim, a partir de uma mesma espécie, resultariam numerosas outras aparentadas entre si, por causa dos diferentes graus de “erro”. Cf. MAUPERTIUS, *Système de la nature*, tese 56. In: MAUPERTIUS, P. L. M. de. *Oeuvres*. vol. II. Lyon, 1756, p. 159. (NT)

⁸ Acréscimo de B. (NE)

⁹ Acréscimo de B. Em A consta: “Eu acredito ser suficiente quatro raças do mesmo, a fim de poder derivar delas todas diferenças perpetuantes e hereditárias”. (NE)

¹⁰ Carsten Niebuhr (1733-1815), matemático alemão, integrou uma expedição científica dinamarquesa ao

[*Völkerstamm*] turco-tártaro e os Persas, da mesma forma | todos os restantes povos da Ásia que através das restantes divisões não estão particularmente excluídos dessa raça. A *raça negra* do hemisfério norte é nativa (autóctone) apenas na África, [e] a do hemisfério sul (fora da África) provavelmente | só é nativa em Nova Guiné, no entanto, em algumas ilhas vizinhas, ela se resume a meros transplantes. A raça calmuca parece ser mais pura entre os Cochotes¹¹, pouco¹² pura entre os Torgotes¹³, mais misturada com sangue tártaro entre os Zíngaros¹⁴, e é exatamente a mesma raça que nos tempos mais remotos levava o nome dos *Hunos*, mais tarde o nome dos *Mongóis* (em sentido amplo) e agora leva o nome dos *Oirates*¹⁵. A raça indiana é, na terra desse nome, muito pura e antiqüíssima, mas distinta do povo que vive do outro lado da península da Índia. Dessas quatro raças eu acredito poder derivar todos os caracteres hereditários restantes, ou como raças *mistas* ou como raças *nascentes* [*angehende*]; das quais o primeiro tipo é aquele que descendeu da mistura de diferentes raças, e o segundo aquele que ainda não está suficientemente familiarizado ao clima, para assumir totalmente o caráter da raça desse clima. Assim, a mistura | do sangue tártaro com o sangue huno produziu *semi-raças* nos Caracalpaques¹⁶, nos Nagas¹⁷ e em outros. O sangue *indiano*, misturado com o dos antigos Citas¹⁸ (no e em torno do Tibete) e em certa medida com o sangue huno, talvez tenha gerado como raça mista os habitantes que vivem do outro lado da península da Índia, os *Tonquinêses*¹⁹ e os *Chineses*. Os habitantes da costa glacial norte da Ásia são um exemplo de uma raça *huna* nascente, na qual o cabelo negro uniforme, o queixo sem barba, o rosto plano e

Oriente entre 1761 e 1767. Das impressões de Niebuhr acerca da expedição resultaram duas obras: a primeira, *Reisebeschreibung nach Arabien und den umliegenden Ländern* (*Descrição da viagem à Arábia e às terras vizinhas*), foi publicada num único volume em 1772; e a segunda, *Beschreibung von Arabien* (*Descrição da Arábia*), a respeito da expedição à Arábia, em três volumes publicados sucessivamente em 1774, 1778 e 1837. (NT)

¹¹ Os Cochotes (*Koschottischen*) são um dos quatro subgrupos dos Oiratos da Mongólia Ocidental. (NT)

¹² Em A: “menos”. (NE)

¹³ Os Torgotes (*Torgöts*) constituíram uma das tribos Mongol Eleuta que viveu originalmente no leste da Mongólia até serem expulsos por outras tribos por volta de 1616. (NT)

¹⁴ Os Zíngaros (*Dsingorischen*) formam um povo nômade, normalmente chamado de Cigano, cuja origem provavelmente se encontra na Índia. (NT)

¹⁵ Oirates (Ölöts) é a nomenclatura comum a várias tribos nômades da Mongólia, cuja origem ancestral está na Zungaria e em Amdo, regiões do oeste da China e também oeste da Mongólia. (NT)

¹⁶ Os Caracalpaques (*Karakalpaken*) formam um grupo étnico turco que vive na região sul do Mar de Aral. (NT)

¹⁷ Naga (*Nagajen*) é um termo coletivo para grupos étnicos do nordeste do subcontinente indiano. (NT)

¹⁸ Os Citas (*Skythen*) foram um povo nômade de pastores que viveu nas estepes do norte do Mar Cáspio, cuja língua, o antigo osseto ou alânico, pertencia ao grupo das línguas iranianas (como o persa e o curdo). (NT)

¹⁹ Os Tonquinêses (*Tonkinesen*) são aqueles que habitam ou são naturais de Tonquim, uma região do Vietnã. (NT)

longitudinal e os olhos pouco abertos mostram o efeito da zona glacial sobre um povo, que em tempos recentes foi conduzido de uma região de clima ameno para esse domicílio. O mesmo também aconteceu com os Lapões do Mar²⁰, um descendente do povo Húngaro, que após não muitos séculos já estão bem implantados [*eingeartet*] na particularidade | da região de clima frio, ainda que eles fossem procedentes de um povo bem desenvolvido [*wohlgewachsenen*] na zona temperada. Por fim, os *Americanos* parecem ser uma raça huna ainda não completamente implantada, pois no noroeste mais extremo da América (onde toda suposição acerca do povoamento dessa parte do mundo a partir do nordeste da Ásia se baseia no fato de as espécies de animais concordarem em ambos os lugares), na costa norte da *Baía de Hudson*, os habitantes são muito parecidos com os Calmucos. Mais ao sul, o rosto torna-se, de fato, mais aberto e altivo, mas | o queixo sem barba, o cabelo uniformemente negro, a cor marrom avermelhada do rosto, da mesma forma a frieza e a insensibilidade do caráter natural [*Naturell*], são claros vestígios do efeito de uma longa estadia em regiões frias [e], como nós veremos em breve, vão desde a região mais ao norte dessa parte do mundo | até a Ilha dos Estados²¹. A longa estadia dos ancestrais dos Americanos no nordeste da Ásia e na vizinha região noroeste da América trouxe à perfeição a forma [*Bildung*] calmuca; mas a rápida disseminação dos seus descendentes para o sul deste continente [aperfeçoou] a forma americana²². A partir da América nada mais foi povoado. Pois, nas ilhas do Oceano Pacífico todos os habitantes, excetuando-se alguns negros, são barbados; mais propriamente, eles fornecem alguns sinais da origem dos Malaios, bem como da origem dos habitantes nas ilhas Sudanesas; e a forma de governo feudal [*Lehnsregierung*] que encontramos na ilha do *Taiti*, que também é a constituição [*Staatsverfassung*] corrente dos Malaios, comprova essa suposição.

A 6

B 137

A 7

A razão, para tomar negros e brancos por raças básicas, está por si mesmo clara. No que diz respeito às raças indiana e | calmuca, o amarelo-oliva que subjaz em maior ou menor grau aos pardos de terras quentes tampouco pode nos primeiros ser derivado de algum outro caráter nacional conhecido, quanto o rosto original dos segundos, e ambos deixam uma marca inextirpável [*unausbleiblich*] em copulações mistas. Exatamente isto vale para a raça

B 138

²⁰ Os Lapões (*Lappen*) ou Sami formam um grupo étnico que vive em uma região que abrange o norte da Suécia, Noruega, Finlândia e da península de Kola. (NT).

²¹ A Ilha dos Estados (*Staaten-Eilande*) é uma ilha argentina, situada próxima ao Estreito de Le Maire, na extremidade leste do arquipélago da *Tierra del Fuego*. (NT)

²² Acréscimo de B. (NE)

americana, que é impactada pela forma calmuca e com ela ligada mediante uma mesma causa. O indiano oriental, mediante a mistura com o branco, gera os *mestiços* [*Mestizen*] amarelos, da mesma forma, o americano com [o branco, gera] os vermelhos, e o branco com o negro [gera] os *mulatos*, e o americano com [o negro] os *caboclos* ou *caraibas* pretos: os quais são sempre reconhecidamente qualificados de bastardos [*Blendlinge*] e provam sua origem a partir de autênticas raças²³.

| 3. DAS CAUSAS IMEDIATAS DA ORIGEM DESSAS DIFERENTES RAÇAS

B 139

Os fundamentos de um determinado desenvolvimento [*Auswicklung*], que residem na natureza de um corpo orgânico (da planta ou do animal), chamam-se *germes* [*Keime*], se esse desenvolvimento concerne a partes particulares; mas, se ele concerne apenas ao tamanho ou à relação das partes entre si, eu os denomino *predisposições naturais* [*natürliche Anlagen*]. Nos pássaros de uma mesma espécie [*Art*], que tem de viver em diferentes climas, existem germes para o desenvolvimento de uma nova camada de penas, quando vivem no clima frio, mas que são coibidos quando eles devem permanecer no clima moderado. Tendo em vista que, em uma terra fria, o grão de trigo precisa estar mais protegido contra o frio úmido do que em uma terra seca ou quente, reside nele uma predeterminada capacidade [*Fähigkeit*] ou predisposição natural [*Naturanlage*] de criar pouco a pouco uma pele mais espessa. Esse cuidado [*Fürsorge*] da natureza em preparar sua criatura, através | de medidas preventivas escondidas internamente, para todos os tipos de circunstâncias futuras, a fim de que ela se conserve e seja adequada à diversidade do clima ou do solo, é admirável e produz, na migração e no transplante dos | animais e plantas, aparentemente novas espécies, que nada mais são do que derivações e raças do mesmo gênero, cujos germes e predisposições naturais se desenvolveram apenas ocasionalmente de diferentes maneiras ao longo do curso do tempo²⁴.

B 140

²³ Acréscimo de B. Em A: “[...] copulações mistas. O modo [*Art*] como as restantes raças imperfeitas podem ser derivadas dessas também contribui para tomar as mencionadas raças como raças fundamentais [*Grundrassen*]”. (NE)

²⁴ Nós habitualmente tomamos as denominações *Descrição da Natureza* e *História da Natureza* no mesmo sentido. Mas, está claro que o conhecimento das coisas da natureza, como elas agora são, sempre deixa a desejar o conhecimento daquilo que elas foram anteriormente, e por qual série de alterações passaram para chegar ao seu estado presente em todos os lugares. A *História da Natureza*, da qual nos falta quase tudo ainda, ensinar-nos-ia sobre a alteração da forma da terra, bem como sobre a alteração que as criaturas da terra (plantas | e animais)

| O acaso ou leis mecânicas gerais não podem produzir tais combinações. Por isso, nós temos de considerar esses desenvolvimentos ocasionais como *pré-formados* [*vorgebildet*]. Mas, mesmo lá onde nada se mostra conforme a fins [*zweckmäßiges*], a mera faculdade de reproduzir o seu particular caráter adquirido já é prova suficiente: que foi encontrado um germe especial ou predisposição natural na criatura orgânica. Pois, coisas externas certamente podem ser causas ocasionais, mas não causas produtoras daquilo que necessariamente é herdado [*anerbt*] e transmitido [*nachartet*]. Difícilmente o | acaso ou causas físico-mecânicas podem produzir um corpo orgânico, tampouco acrescentarão algo à força procriadora deste último, isto é, causarão algo que se autorreproduz em uma forma particular ou na relação das partes²⁵. Ar, sol e alimentação podem modificar o crescimento do corpo de um animal, entretanto, essa alteração não está simultaneamente dotada de uma força procriante [*zeugenden Kraft*], que seria capaz de se autorreproduzir também sem essa causa; antes sim, o que deve se reproduzir [*fortpflanzen*] já tem de estar previamente situado na força procriadora [*Zeugungskraft*], bem como previamente determinado a um desenvolvimento [*Auswicklung*] ocasional, segundo as circunstâncias que a criatura pode enfrentar e nas quais deve se | conservar firmemente. Pois, nada de estranho aos animais²⁶ que fosse capaz de aos poucos afastar a criatura da sua determinação original e essencial pode adentrar na força procriadora, e produzir verdadeiras degenerações que se perpetuam²⁷.

| O homem foi determinado [*bestimmt*] para todos os climas e para todas as qualidades de solo; conseqüentemente, diversos tipos de germes e predisposições naturais tinham de estar nele preparados [*bereit*], para serem oportunamente desenvolvidos ou contidos, a fim de que ele se adéqüe ao seu lugar no mundo, e pareçam no curso das procriações como que inatas e feitas para isso. Nós queremos, segundo esses conceitos, examinar [*durchgehen*] todo o gênero humano sobre a vasta Terra e aduzir causas conforme ao fim [*zweckmäßige*] de suas derivações, onde as causas naturais não podem ser

sofreram por meio de migrações naturais, e sobre as derivações originadas do protótipo do gênero fundamental [*Stammgattung*] dessas criaturas. Ela provavelmente reduziria uma grande quantidade de espécies aparentemente diferentes a raças do mesmo gênero, e transformaria o agora tão detalhado sistema escolar de Descrição da Natureza em um sistema físico para o entendimento. (K)

²⁵ Doenças algumas vezes são hereditárias. Mas, não necessitam de organização, apenas de um fermento de fluidos danosos, que se reproduzem mediante infecção [*Ansteckung*]. Elas também não são necessariamente assimiladas [*anarten*]. (K)

²⁶ Acréscimo de B. (NT)

²⁷ Em A: “perpetuam”. (NE)

perfeitamente discernidas, por outro lado, [também aduzir causas] naturais onde nós não podemos assegurar os fins [*Zwecke*]. Destaco aqui apenas que | *ar* e *sol* parecem ser aquelas causas que influem mais profundamente na força procriadora e produzem um desenvolvimento duradouro dos germes e das predisposições, isto é, que podem estabelecer uma raça; em comparação, uma alimentação especial pode, na verdade, produzir uma linhagem de homens, mas o diferencial dessa linhagem se extingue rapidamente em transplantes. O que deve aderir na força procriadora não necessita afetar a *manutenção* da vida, mas sim a sua *fonte*, isto é, os primeiros princípios [*Prinzipien*] da sua constituição [*Einrichtung*] animal e movimento.

O homem, deslocado na zona glacial, teve de degenerar [*ausarten*] aos poucos para uma estatura menor; porque nessa [estatura], se a força do coração permanece a mesma, a circulação sanguínea ocorre em menor tempo, a pulsação também se torna mais rápida e a temperatura do sangue maior. Com efeito, *Cranz*²⁸ não apenas deparou-se com os Groenlandeses | muito abaixo da estatura dos europeus, como também com uma notável B 145 superioridade do calor natural de seus corpos. Mesmo o mal-entendido entre a estatura total do tronco e as pernas curtas dos povos que vivem mais ao norte é conveniente ao clima, já que essas partes do corpo, devido à sua distância do coração, correm mais risco no frio. Todavia, a maioria dos atualmente conhecidos habitantes da zona glacial parece ser apenas forasteiro tardio nesse lugar; como os Lapões, que junto com os Finlandeses descenderam [*entsprungen sind*] de um mesmo tronco [*Stamm*], qual seja, do tronco húngaro, apenas ocuparam o domicílio atual após a emigração dos últimos (do leste da Ásia), e certamente já estão implantados [*eingeartet*] em um grau considerável nesse clima.

Mas, se um povo nórdico é forçado a suportar durante longo tempo a influência do | frio da zona glacial, então modificações ainda maiores têm de ocorrer com ele. Todo B 146 desenvolvimento, por meio do qual o corpo apenas desperdiça seus fluídos [*Säfte*], tem de ser aos poucos inibido nessa ressequida região. Por isso, os germes do crescimento capilar são reprimidos com o tempo, de modo que sobram apenas aqueles germes que são indispensáveis para a necessária cobertura da cabeça. Por causa | de uma predisposição natural, as partes A 9

²⁸ David Cranz (1723-1777), teólogo e missionário alemão, ganhou fama como historiador após publicar em 1765 os relatos de sua viagem missionária à Groenlândia na obra *História da Groenlândia* (*Historie von Grönland*). Cf. CRANZ, David. *Historie von Grönland*. Leipzig, 1765, pp. 177ss. (NT)

salientes do rosto, o qual menos é capaz de uma cobertura, tornam-se gradativamente mais planas devido a um cuidado da natureza, a fim de melhor se preservarem, já que essas partes continuamente sofrem com o frio. A protuberante elevação abaixo dos olhos e os olhos semi-abertos e pestanejantes parecem estar arranjados para a proteção dos mesmos, em parte contra o frio dessecante do ar e em parte contra o reflexo da luz na neve (contra o qual os Esquimós também precisam usar óculos | de neve), como se também pudessem ser tomados imediatamente como efeitos naturais do clima, já que em regiões de clima ameno são perceptíveis apenas em diminuta medida. Assim, aos poucos surge o queixo sem barba, o nariz achatado, lábios finos, olhos pestanejantes, o rosto plano, a cor [da pele] marrom-avermelhada com cabelos pretos, com uma palavra, a *forma calmuca do rosto*, a qual se enraizou em uma longa seqüência de procriações no mesmo clima até [estabelecer] uma raça duradoura, que se conserva se um tal povo logo posteriormente adquirir um novo domicílio em uma região [de clima] ameno. B 147

Sem dúvida, questionar-se-á: com que direito eu posso derivar das profundezas do norte e do nordeste a forma [*Bildung*] calmuca, que agora é encontrada em sua grande totalidade em uma região [de clima] | ameno? Minha justificativa [*Ursache*] é esta. B 148
*Heródoto*²⁹ já no seu tempo relatou que os *Argipeus*, habitantes de uma terra localizada ao pé de altas montanhas, em uma região que pode ser tomada pela região das montanhas Urais, eram calvos e tinham narizes achatados e cobriam suas árvores com brancas cobertas (presumivelmente ele se refere a tendas de feltro). Essa feição [*Gestalt*] pode ser encontrada agora em maior ou menor medida no nordeste da Ásia, mas particularmente na parte noroeste da América, que pôde ser descoberta a partir da Baía de Hudson, onde, de acordo com algumas informações recentes, os habitantes têm a aparência de autênticos Calmucos. Considere-se agora que, em tempos remotos, animais e homens têm de ter passado nessa região entre Ásia e América, uma vez que um mesmo tipo de animais se encontra nas regiões frias de ambas as partes do mundo; [além disso,] que essa raça humana mostrou-se B 149
primeiramente por volta de 1000 anos antes da nossa contagem de tempo (segundo |

²⁹ Heródoto (c.484-c.425 a.C.), historiador e geógrafo grego, considerado o “pai da história”, provavelmente foi o primeiro a descrever o passado de forma não épica ou crônica, considerando-o um problema filosófico, cuja pesquisa podia revelar o conhecimento do comportamento humano. Sobre os Argipeus, Cf. HERODOTOS. *Herodoti historia: cum vita Homeri*. vol. I. Oxonii: Joannes Henricus et Jacobus Parker, 1858, Livro IV, § 23, p. 317. (NT)

Guignes³⁰) para além do rio Amur aos Chineses, e que aos poucos desalojou dos seus domicílios outros povos dos troncos [*Stämme*] tártaro, húngaro e outros; assim, não parecerá totalmente forçada essa descendência [*Abstammung*] de regiões frias.

B 152

Porém, o que é o mais importante, a saber, a *derivação* dos *Americanos*, como uma raça não totalmente implantada, de um povo que a longa data tem habitado a região mais setentrional, é absolutamente confirmada pelo | crescimento suprimido do cabelo em todas as partes do corpo exceto na cabeça, pela cor vermelho-ferrugem das regiões frias e pela cor cobre-escuro das regiões quentes dessa parte do mundo. Pois, o marrom-avermelhado (como um efeito da acidez do ar) parece ser tão apropriado ao clima frio, quanto o marrom-oliva (como um efeito do fluído alcalóide da bile) às regiões quentes, | sem considerar por um momento o caráter natural [*Naturell*] dos *Americanos*, o qual revela uma força vital parcialmente exaurida³¹, que pode ser tomada como o efeito mais natural de uma região fria do mundo.

A 10

B 150

Por outro lado, o *calor* mais *úmido* do clima quente tem de mostrar efeitos em um povo, que se tornou velho o suficiente [nesse clima] para assimilar [*anarten*] completamente seu solo, que são absolutamente opostos aos efeitos anteriores. Nesse caso, será procriada justamente a forma contrária à forma calmuca³². O crescimento das partes esponjosas do corpo teve de aumentar no clima quente e úmido; por isso, um volumoso nariz arrebitado e lábios grossos. | A pele teve de se tornar oleosa, não apenas a fim de mitigar a forte transpiração, mas para evitar a nociva aspiração da umidade putrefata do ar. A abundância de partículas de ferro, que comumente são encontradas em qualquer sangue humano e aqui é diminuída na substância celular através da transpiração de ácidos fosfóricos (razão pela qual todos os Negros fedem), causa a pretidão [*Schwärze*] que transparece na epiderme, e o forte teor de ferro no sangue também parece ser necessário para prevenir a debilidade de todas as partes. O óleo da pele, que enfraquece a mucosidade alimentar indispensável para o crescimento dos cabelos, quase não permite a procriação de uma pelugem para cobrir a

B 151

³⁰ Joseph de Guignes (1721-1800), orientólogo e sinologista francês. Cf. GUIGNES, Joseph de. *Histoire générale des Huns*. vol. I, Parte II, Paris, 1756, pp. 16ss. (NT)

³¹ Nota acrescentada em B: “Apenas para citar um exemplo, os escravos vermelhos (*Americanos*) são usados apenas para serviços domésticos no Suriname, porque são demasiado fracos para o trabalho no campo. Para este trabalho são necessários Negros. Não obstante, não faltam aqui meios de coerção; mas, os nativos desta parte do mundo carecem de capacidades [*Vermögen*] e resistência [*Dauerhaftigkeit*]”. (NE)

³² Acréscimo de B. (NE)

cabeça. Aliás, o calor úmido é favorecedor do forte crescimento dos animais em geral, e breve, surge o Negro, que está bem adaptado ao seu clima, | a saber, é forte, corpulento, ágil; mas, que, ao abrigo do rico suprimento alimentar da sua terra natal, [também] é indolente, mole e desocupado³³.

O nativo do Hindustão pode ser considerado como proveniente [*entsprossen*] de uma das mais antigas raças humanas. Sua terra, que é limitada ao norte por altas montanhas e atravessada de norte a sul até a ponta da sua península por uma longa cadeia de montes (onde eu ainda incluo ao norte o *Tibete*, talvez o lugar de refúgio universal do gênero [*Geschlecht*] humano durante a última grande revolução da nossa Terra e viveiro [desse gênero] após [tal revolução]), tem em uma região afortunada a mais perfeita drenagem de águas (escoamento para dois mares), que existe em nenhuma outra parte situada na região afortunada³⁴ do continente da Ásia. Por conseguinte, essa terra podia estar seca e habitável em tempos mais antigos, pois tanto a península leste da Índia quanto a | China (porque nela os rios, em vez de se separarem, correm paralelos) tinham de estar ainda desabitadas naqueles tempos de inundações. Portanto, aqui pôde se estabelecer [*gründen*] no longo curso do tempo uma sólida raça humana. O amarelo-oliva da pele dos Indianos, a autêntica cor cigana que subjaz [na pele] mais ou menos marrom-escura de outros povos do leste, também é igualmente característico e constante na transmissão [*Nachartung*] tal qual a cor preta dos Negros, e parece ser, junto da forma [*Bildung*] restante e do caráter natural [*Naturelle*] diverso, tanto o efeito de um calor *seco* quanto os últimos do calor úmido. Segundo o senhor Ives³⁵, as doenças comuns dos Indianos são vesículas obstruídas e fígados inchados. Mas, sua cor congênita é como ictérica e parece demonstrar uma contínua secreção da bile no sangue que,

B 153

³³ Em A: “Por outro lado, o calor mais úmido do clima quente tem de mostrar efeitos em um povo, cuja região mais proveitosa é justamente aquela na qual a influência [do calor e da umidade] é mais forte, se atualmente ele é velho o suficiente [nesse clima] para assimilar [*anarten*] completamente seu solo, que são absolutamente opostos aos efeitos anteriores. A perda de fluídos causada pela transpiração (devido ao calor da região) e o calor implicou que os germes do crescimento dos cabelos, enquanto [germes] de um desperdício dos mesmos [fluídos], fossem reprimidos, exceto na cabeça. A pele teve de se tornar oleosa, a fim de que essa transpiração fosse mitigada. (A cor preta desse povo pode ser vista como um efeito secundário da diminuição das partes de ferro que estão contidas no sangue de todo animal, mediante a particular propriedade transpirante dos fluídos.) O crescimento das partes esponjosas do corpo teve de aumentar no clima quente e úmido; por isso, o volumoso nariz arrebitado e lábios grossos. Breve, surgiu o Negro, que está bem adaptado ao seu clima: é forte, corpulento, ágil de sangue quente, mesclado, e indolente, devido à flacidez do recipiente.” (NE)

B 154

³⁴ Acréscimo de B. (NE)

³⁵ Edward Ives (1719-1786), viajante e cirurgião naval inglês. Cf. IVES, Edward. *A Voyage from England to India in the year MDCCLIV: Also a journey from Persia to England by an unusual route*. New York: Elibron Classics, 2005 (1ª ed. London, 1773), pp. 443ss – primeiro apêndice do autor. (NT).

enquanto | saponácea, talvez dissolva e volatilize os fluídos espessos e, desta maneira, resfrie o sangue ao menos nas partes externas. A causa das mãos frias dos Indianos³⁶ e | talvez (ainda que não se tenha observado isso) de uma em geral baixa temperatura do sangue, que os torna capaz de suportar sem prejuízo o calor do clima, pode bem ser uma autodefesa da natureza a isso ou a algo semelhante, para afastar por meio de uma certa organização (cujo efeito se mostra na pele) aquilo que estimula o sangue³⁷.

B 155

³⁶ Eu tinha, na verdade, lido em outro lugar que esses Indianos possuem a particularidade [de ter] mãos frias apesar do grande calor [da região em que vivem], e que isso devia ser um fruto de sua sobriedade e moderação. Contudo, quando eu tive o prazer de conversar, em sua passagem por Königsberg, com o senhor Eaton, viajante detalhista e perspicaz que serviu alguns anos como cônsul holandês e chefe do seu estabelecimento em Basra etc., assim ele me informou que, quando dançou em Surat com a esposa de um cônsul europeu, ficou admirado em sentir nela as mãos suadas e frias (o hábito das luvas ainda não é por lá adotado), e | lá ele manifestou aos outros sua estranheza, a qual recebeu por resposta: ela teve uma mãe Indiana e essa propriedade seria nela hereditária. Ele também atestou que, caso se visse as crianças dos *Parsis* junto daquelas dos Indianos, de imediato a diferença das raças tornar-se-ia evidente na cor branca dos primeiros e na cor amarelo-escuro dos segundos; da mesma forma, [atestou] que os Indianos ainda teriam em si, na sua constituição física [*Baue*], o diferencial de que suas pernas seriam mais longas do que a relação habitual entre nós. (K)

B 155

³⁷ Em A: “[...] ainda desabitadas naqueles tempos de inundações. Nessa época, esse território também parece ter estado desconectado por longo tempo de todos os territórios da Ásia. Pois, a grande região que está situada entre | as montanhas Mustagh e Altai, da mesma forma entre a *Pequena Bujara* e a *Dauria* e corta o Hindustão ao norte, bem como por outro lado isola ao oeste a Pérsia e a Arábia do resto do mundo, comporta territórios [*Länder*] que ou têm nenhum ou apenas perto das costas têm um curto declive para o mar, (*Buache* chama de plataformas esses mesmos territórios horizontalmente elevados) e, portanto, [são] por assim dizer bacias de antigos mares que aos poucos secaram, como parece confirmar a areia que cobre quase em toda parte a superfície dos mesmos, e presumivelmente é um sedimento de antigas águas calmas. // As plataformas chamam-se planos; porque o pé, que está situado no interior de suas montanhas, está em muitas partes horizontalmente encoberto por areia, e elas não têm nenhum declive extenso no seu solo. Motivo pelo qual elas também abarcam muitos rios que secam na areia e não alcançam o mar, uma situação que não se encontra em nenhum outro lugar no mundo. Todos os desertos de areia são planos elevados (plataformas) e todos os planos elevados são desertos de areia: uma estranha sentença [*Satz*] acerca da construção da Terra. Elas devem ser vistas como bacias secas, porque estão rodeadas por elevações, e como elas ao todo detêm a passagem da água, sua areia está elevada acima do pé das montanhas mais próximas ou internas, elas não recebem e nem deságuam rio algum. O cinturão, a partir da fronteira da *Dauria* [passando] sobre a Mongólia, *Pequena Bujara*, Pérsia, Arábia, Núbia, o Saara, até o Cabo Branco, é o único desse tipo que se encontra sobre o [planeta] terra e parece bastante coeso. // Portanto, o Hindustão, no tempo [em que estive] cortado do resto do mundo, (o que também se pode dizer da África, por meio do deserto do Saara, da visível bacia de um antigo mar), pôde estabelecer [*gründen*] em longos cursos do tempo uma sólida raça humana. O amarelo-oliva da pele dos Indianos, a autêntica cor cigana que está na origem [da pele] mais ou menos marrom-escuro de outros povos do leste, é igualmente característico e constante na transmissão [*Nachartung*] tal qual a cor preta dos Negros, e parece ser, junto com a forma [*Bildung*] restante e o caráter natural [*Naturelle*] diverso, tanto o efeito de um calor *seco* quanto os últimos do calor úmido. Da mistura do Indiano com o branco resultam os mestiços amarelos, bem como [da mistura] do Americano [com o branco] os vermelhos, ou [da mistura] do último com o Negro os *caboclos*, (os *caráibas* pretos) os quais são ao todo bastardos [*Blendlinge*] e provam sua origem a partir de raças autênticas. // Pergunta-se: com qual das raças atuais o primeiro tronco humano [*Menschenstamm*] provavelmente pode ter tido a maior semelhança, então presumivelmente declarar-se-ia, embora sem aquele preconceito devido à suposta maior perfeição de uma cor em relação à outra, diante da raça dos brancos. Pois, o homem, cujos descendentes deviam se implantar [*einarten*] em todas as regiões, pôde ser o mais hábil para isso se nos primórdios ele estava adequado ao | clima temperado; porque tal [coisa] está situada no centro entre as fronteiras externas dos estados [*Zustände*] nos quais ele devia

A 11

A 12

Agora tem-se aqui hipóteses, que³⁸ ao menos têm suficiente fundamento [*Grund*] para contrabalançar outras hipóteses que consideram as diferenças do gênero humano tão inconciliáveis que, por isso, elas têm antes de admitir muitas criações locais. Dizer com Voltaire³⁹, “Deus que criou a rena na Lapônia | para consumir o musgo dessa área fria, também criou no mesmo lugar os Lapões para comer essas renas”, não é uma má concepção para um poeta, mas um recurso ruim para o filósofo, que não tem permissão para abandonar a cadeia das causas naturais⁴⁰, como lá, onde ele a enxerga manifestamente ligada à imediata fatalidade [*Verhängniss*]⁴¹. B 156

Com boa razão atribui-se agora as diferentes cores das plantas a falta de ferro em distintas seivas. Tendo em vista que todo sangue de animal contém ferro, então nada nos impede de atribuir justamente às mesmas causas as diferentes cores dessas raças humanas. Desta forma, o ácido clorídrico, o ácido fosfórico, ou a volátil alcalose dos canais excretores da pele, manifestaria mais ou menos [de forma] vermelha, preta ou amarela as partículas de ferro no retículo. Mas, no gênero [*Geschlechte*] dos brancos, isso de modo algum manifestaria o ferro | dissolvido nos fluídos, e assim comprovaria a perfeita mistura dos fluídos e robustez [*Stärke*] dessa linhagem dos homens [*Menschenschlags*] frente aos demais. No entanto, [trata-se aqui] apenas de um breve incentivo à investigação em um campo, no qual eu sou demasiado forasteiro, a fim de com alguma confiança apenas ousar hipóteses. B 157

chegar. E aqui mesmo nós também encontramos desde os tempos mais antigos a raça dos brancos.” (NE)

³⁸ Em A: “as quais”. (NE)

³⁹ François-Marie Arouet (1694-1778), mais conhecido pelo pseudônimo Voltaire, foi um ensaísta e filósofo iluminista francês. Voltaire defendeu a originalidade dos Lapões contra Buffon, que os derivava em sua *Histoire naturelle* dos Samoiedos. Cf. VOLTAIRE, *Essai sur les mœurs et l'esprit des nations*. In: VOLTAIRE, F. M. A. *Oeuvres complètes de Voltaire*. vol. XII. Paris: Garnier Frères, Libraires-Éditeurs, 1878-1885, cap. 119, p. 222; e VOLTAIRE, *Histoire de l'empire de Russie*. In: vol. XVI, cap. 1, p. 400. (NT)

⁴⁰ Em A: “coisas da natureza [*Natursachen*]”. (NE)

⁴¹ Segue adjacente em A, como último parágrafo do corpo de texto: “A geografia física, que eu aqui anuncio, pertence a uma idéia que eu tomo de uma proveitosa classe acadêmica, que eu posso chamar de exercício preliminar [*Vorübung*] no conhecimento do mundo. Esse conhecimento do mundo, que para isso serve, pode providenciar o pragmático [*das Pragmatische*] a todas as ciências e habilidades outrora adquiridas; desta maneira, elas tornam-se não apenas úteis para a *escola*, mas também para a *vida*, e através do qual o aprendiz que concluiu sua formação é introduzido no cenário de sua determinação, a saber, no mundo. Aqui há um duplo campo diante dele, do qual ele necessita um sumário provisório, a fim de nele poder ordenar todas as experiências futuras segundo regras, qual seja, a *natureza* e o *homem*. Mas, ambas as partes precisam ser *cosmologicamente* consideradas nesse sumário, isto é, não segundo aquele que contenha seus objetos [*Gegenstände*] nos singulares pormenores (física e doutrina empírica da alma), mas que nos permita perceber a sua relação no todo, ao qual eles pertencem e no qual cada um ocupa seu lugar próprio. O primeiro ensinamento eu denomino *geografia física* e o fixei como preleção de verão, o segundo chamo de *antropologia*, e guardo para o inverno. As restantes preleções desta metade do ano já foram publicamente indicadas no devido lugar”. (NE)

Nós enumeramos quatro raças, sob as quais todas as variedades desse gênero devem ser compreendidas. Mas, todas as derivações precisam de um gênero fundamental [*Stammgattung*], que nós temos ou de fazer passar por já extinto ou selecionar aquele [gênero] das derivações presentes, com as quais nós melhor podemos comparar o gênero fundamental. Naturalmente, não se pode esperar encontrar, agora, em algum lugar no mundo, a feição [*Gestalt*] humana original inalterada. Justamente devido à essa propensão [*Hange*] da natureza de assimilar em longas procriações o solo em toda parte, a feição humana [*Menschengestalt*] em todo lugar tem de sofrer | modificações locais. Contudo, a parte da Terra [situada] do 31° até o 32° grau⁴² de latitude no velho mundo (o qual em vista da população também parece merecer o nome de velho mundo) é, com razão, tomada por aquela parte na qual é encontrada a mais afortunada mistura de influências das regiões frias e quentes, e também a maior riqueza em criaturas da terra: onde também o homem, porque a partir [desse lugar] ele está igualmente bem preparado para todos os transplantes, e teria de estar em menor medida suprimido da sua forma original [*Urbildung*]. Mas aqui, além de nós encontrarmos brancos, também [encontramos] habitantes *morenos*, cuja feição nós queremos assumir como aquela mais próxima do gênero fundamental. [A derivação] mais próxima desse gênero fundamental parece ser a feição *loura pura* de tenra pele branca, cabelo avermelhado, olhos azuis pálidos, que no tempo dos Romanos habitou a região norte da Alemanha e (segundo outros | testemunhos) mais para o leste até as montanhas Altai, sempre com imensas florestas em uma região bastante fria. Agora a influência de um ar *frio e úmido*, que adiciona nos fluidos uma propensão ao escorbuto, produz finalmente uma certa linhagem de homens, que teria prosperado até a constância de uma raça, se nessa região mesclas [*Vermischungen*] estranhas não tivessem tão freqüentemente interrompido o progresso da derivação. Portanto, nós podemos ao menos incluir isso numa aproximação das verdadeiras raças, e então essas raças em conexão com as causas naturais de sua formação [*Entstehung*] deixam se reunir sob o seguinte sumário.

Gênero fundamental [*Stammgattung*]

Branco de cor morena

Primeira raça

Louro puro (Europa setentrional)
do frio úmido

⁴² Na Edição da Academia, consta: “52° grau”. (NE)

| Segunda raça
Vermelho-cobre (América)
do frio seco

B 163

Terceira raça
Preto (Senegâmbia)
do calor úmido

Quarta raça
Amarelo-oliva (Indianos)
do calor seco

4. DAS CAUSAS OCASIONAIS DO ESTABELECIMENTO DE RAÇAS DIFERENTES

Não importa qual fundamento de explicação [Erklärungsgrund] se possa aceitar, o que causa a maior dificuldade na diversidade das raças sobre a superfície da terra é o seguinte: semelhantes terras e regiões não contêm a mesma raça: a América em seu clima mais quente não revela uma forma indiana do leste, nem muito menos uma forma de negros nativa da terra; na Arábia ou Pérsia não há amarelo-oliva indiano; apesar de essas terras concordarem muito em clima e condição do ar com aquelas terras, | etc. No que concerne à primeira dessas B 161 dificuldades, ela se deixa responder de forma bastante compreensível a partir do tipo de população dessa região. Neste caso, se alguma vez se instituiu uma raça como a atual mediante longa permanência da sua tribo [Stammvolks] no nordeste da Ásia ou na vizinha América, então nenhuma influência futura do clima pôde transformar essa raça em uma outra raça. Pois, apenas a forma fundamental [Stamm bildung] pode degenerar em uma raça; mas, essa raça, onde ela alguma vez fixou raiz e suprimiu outros germes, resiste justamente por isso a toda transformação, porque o caráter da raça se tornou uma vez predominante na força procriadora.

Mas, no que diz respeito à localidade da raça negra, que é própria apenas da África⁴³ (na sua maior | perfeição na Senegâmbia), da mesma forma que a raça indiana está encerrada B 162 nessa terra (fora da qual ela parece estar hibridamente assimilada para o leste), eu acredito que

⁴³ Na calorosa região sul, também há um pequeno tronco de Negros que | se alastra até as ilhas vizinhas, dos quais se devia acreditar que, por causa da mistura com homens de hibridação [Halbschlag] quase indiana, não são nativos dessa região, mas sim que há muito tempo atrás foram aos poucos conduzidos para uma comunidade, na qual os Malaios tinham relação com a África. (K)

as causas disso estão situadas em um *mar local* do tempo antigo, que manteve afastado tanto o Hindustão quanto a África de outras terras [*Länder*] comumente próximas. Pois, a região que vai da fronteira da Dauria [passando] sobre a Mongólia, Pequena Bujara, Pérsia, Arábia, Núbia, o Saara até o Cabo Branco, em uma conexão apenas levemente interrompida, parece-se em sua maior parte com o solo de um antigo mar. As terras nessa zona são aquelas que *Buache*⁴⁴ denomina de plataforma, a saber, | planos horizontalmente elevados nos quais as montanhas lá situadas em parte alguma tem um declive acentuado, no qual seu pé está horizontalmente enterrado sob a areia; por isso, os rios, que são poucos por lá, têm apenas um curso breve e secam na areia. [Esses planos] são semelhantes a bacias de mares antigos, porque estão rodeados por elevações que no seu interior, considerado no todo, impedem a passagem da água. Por isso, nem podem receber [*annehmen*], nem desaguar [*auslassen*] um grande rio, sobre o qual a maior parte do sedimento de um calmo e antigo mar também está encoberto por areia. A partir disso, torna-se agora compreensível como o caráter indiano não pôde fixar raiz na Pérsia e Arábia, que naquele tempo ainda serviam como bacia de um mar, quando o Hindustão presumivelmente já estava povoado a longa data. Da mesma forma, tanto a raça negra quanto a raça indiana | pôde se conservar longo tempo sem se misturar com o sangue nórdico, porque ela foi cortada daquele sangue nórdico justamente por esse mar. A descrição da natureza (estado da natureza no tempo presente) é de longe insuficiente para indicar a causa da diversidade das derivações. Tem-se de, por mais que com direito se seja inimigo de opiniões atrevidas, ousar uma *história* da natureza, a qual é uma ciência independente, que perfeitamente poderia se mover sucessivamente de opiniões para conhecimentos [*Einsichten*]⁴⁵.

⁴⁴ Philippe Buache de la Neuville (1700-1773), foi um geógrafo francês, autor da obra *Atlas physique* (1753), conhecido pelos estudos das estruturas da superfície da Terra. Sobre a introdução do conceito de plataformas (platôs), Cf. BUACHE, *Essai de géographie physique*. In: Mémoires de l'Académie Royale des Sciences, 1753, p. 404. (NT)

⁴⁵ Acréscimo de B. (NE)